

Reação de "Gomes-Deycke" na Lepra

A reação de Deycke, baseada no metodo geral do desvio do complemento, utiliza um antígeno preparado a partir de culturas de um germe acido-resistente, saprofito, ou bacilo, ou mais precisamente o *Streptothrix leproides* de Deycke. Desde 1927 vem sendo praticada com real exito pelo seu autor, o leprologo J. Maria Gomes, da "Inspetoria da Lepra," do Estado de São Paulo. O emprego de diversos artificios de coloração, provas culturais ou, finalmente, a inoculação experimental do germe suspcito, permite quasi sempre uma perfeita identificação bacteriologica. Por vezes, comtudo, o diagnostico bacteriologico da lepra oferece desconcertante dificuldade, sendo as mais variadas pesquisas do seu agente especifico completamente negativas. Em primeiro lugar, a pesquisa mais comum, no muco nasal, é quasi sempre negativa nas formas nervosas e frustas, e até na lepra mixta e na tuberosa frequentemente só é positiva com intermitencia. Inumeras são as estatisticas comprobatorias desses factos; numa das mais ilustrativas, a de Souza Araujo, no muco nasal de 1,314 leprosos declarados, encontrou-se o bacilo de Hansen sómente em 37.23 por cento dos casos na forma anestésica, 64.35 na mista e 78.38 por cento na tuberosa. O exame de biopsias de manchas ou placas, de ulceras, de lepromas e de outras lesões, oferece maior confiança, mas falha não raro nas maculas antigas, quasi sempre nas ulcerações troficas e na lepra latente e nervosa. São aqueles casos em que aparecem insignificantes manchas acromicas ou eritematosas, levemente hipostesiadas, um ou outro pequeno e fugaz nodulo elementar, ou, então, leve espessamento do cubital, vagas perturbações da sensibilidade, certos sintomas subjetivos pouco precisos—sinais esses que, isolados ou associados irregularmente, pôdem lançar a confusão no espirito do profissional mais atilado. O autor resume as observações de 46 casos de lepra classificados segundo as tres formas classicas. Quasi todos os pacientes examinados foram acompanhados durante meses (alguns durante mais de um ano) e, nos casos duvidosos, repetiram-se as pesquisas bacterioscopicas e sórologicas antes e após a reativação pelo iodureto. Afóra a praticabilidade, dois elementos essenciaes condicionam o valor de qualquer processo de sôro-diagnostico: (a) especificidade; (b) sensibilidade. Para apreciação de ambos, preliminarmente praticara-se a reação de "Gomes-Deycke" com muitos sôros de individuos sãos e com os de doentes das mais variadas molestias, material este fornecido principalmente pelos serviços de molestias venereas dos Centros de Saude de Porto Alegre. Os resultados foram geralmente negativos, com rarissimas excepções, pois em cerca de 300 provas obtiveram-se apenas 6 resultados positivos "leves."

Dentre muitas centenas de reações executadas, tambem Gomes refere raros resultados positivos na tuberculose franca, no acne e em casos de ozena. Com 32 sôros de leprosos confirmados bacterioscopicamente (desvio do complemento pelo *Streptothrix*), foi sempre possivel evidenciar o bacilo de Hansen muitos meses após o resultado positivo da reação de "Gomes-Deycke." Tambem houve desvio do complemento com os sôros de 14 pacientes, apresentando alguns dêles sintomas nitidos, outros, apenas leves, si bem que inconfundiveis sinais clinicos de lepra incipiente ou frusta, mas com reiterados exames bacterioscopicos negativos até á presente data. Em mais dois casos suspeitos de infecção leprosa, foram negativas as provas sórologicas e repetidas pesquisas do bacilo. Sistemáticamente praticaram-se as quatro seguintes reações em todos os casos suspeitos de lepra pura ou lepra-sifilis: Gomes-Deycke, Rubino, Wassermann e Meinicke. A primeira, óra especialmente estudada, é sempre negativa na sifilis e positiva no mal de Hansen em alta percentagem. A segundo, reação de Rubino, vem sendo praticada ha mais de tres anos no Laboratorio Bacteriologico, com a tecnica de Marchoux-Caro na maioria dos casos. Com ambas as tecnicas, a reação de Rubino se tem mostrado pouco sensivel, maxime nos casos incipientes e em

repouso. Porém sua especificidade é, de facto, praticamente absoluta. No tocante ao estudo das provas de Wassermann e Meinicke na III Conferencia Internacional da Lepra, poucas conclusões nitidas foram então emitidas. Comprovou-se assim a fraca sensibilidade, na lepra, de algumas das tecnicas aperfeiçoadas da prova de Wassermann. Nas mãos de Fleury da Silveria e J. M. Gomes, a reacção de Kahn, por exemplo, sentou percentagem minima de resultados positivos com o sôro de leprosos não sifilíticos, sendo praticada sistematicamente, quando esses autores pretendem fazer o diagnostico diferencial acima referido. Quanto á turvo-reacção de Meinicke, forneceu nos ensaios iniciais a animadora cifra de 85.72 por cento de resultados francamente negativos na lepra pura, enquanto que em identicas condições a prova rotineira de Wassermann foi negativa apenas em 42.85 por cento dos casos estudados.

A pesar de sua sensibilidade, casos ha em que a reacção de "Gomes-Deycke" é negativa, mau grado a coexistencia de um ou varios sintomas suspeitos de infecção leprosa. A exemplo do que se faz na sífilis com os arsenicais, J. M. Gomes imaginou ativar ou sensibilizar o sôro desses pacientes, mediante a administração de iodureto de potassio. Orientou-se pelos trabalhos de Muir. A pratica confirmou essas deduções teoricas, e o grande numero de observações ja publicadas pelo autor veiu comprovar o auxilio que a reactivação presta ao diagnostico precoce. Numa primeira serie de experiencia praticou o autor a reacção de Gomes-Deycke com sôros de varios individuos sãos e sifilíticos, antes e após a administração de iodureto de potassio (2 gms. diarias, durante uma a duas semanas), sem nenhum resultado positivo. Em seguida, nas mesmas condições, experimentou em oito leprosos confirmados bacterioscopicamente. Em quatro observou apreciavel elevação do grau de positividade; em tres os resultados mantiveram-se estacionarios; finalmente, no último, houve diminuição da intensidade do desvio do complemento. Verificando quão sensível e especifico é o poder reativante do iodureto, em relação á prova de Gomes-Deycke na lepra, sempre que foi possível empregou-se este recurso no exame sôrologico dos pacientes suspeitos com reais vantagens praticas em vários casos duvidosos. Finalmente, merece ainda referencia o facto da prova de Gomes-Deycke permitir valiosas indicações para julgar do grau de infeciosidade, esclarecer a orientação terapeutica e controlar os resultados do tratamento pelos derivados da chaulmoogra. Assim, por exemplo, leprosos aparentemente em bom estado geral, com sintomatologia atenuada, e que poderiam ser tidos como casos leves ou frustos, não raro apresentam a reacção de Gomes-Deycke fortemente positiva. (Faillace, M.: *Arg. Rio Grand. Medicina*, 7 (nov.) 1931.)

O Trachoma em São Paulo

Fonseca faz historico do trachoma em São Paulo referindo-se ao Dr. Cad, Corrêa Bittencourt, E. Pignatari, Guilherme Alvaro, Euzebio de Queiroz, Almeida Lima, Nicolau Vergueiro e Seraphim Vieira (todas já fallecidos) e a outros oculistas brasileiros ainda em exercicio. Aborda o problema dos trachomatosos entrados pelos portos brasileiros, estuda a questão do habeas corpus concedido aos trachomatosos estrangeiros, historia a acção da Sociedade de Ophthalmologia de São Paulo fazendo a campanha contra o trachoma, apresenta a orientação que deve ser obedecida no fichar os trachomatosos para estatistica annual, apresenta a estatistica do Posto Anti-Trachomatoso do Braz dos annos de 1920-1926 onde se verifica que foram matriculados 8,908 trachomatosos e feitos 470,048 curativos. No periodo de 1927 a 1930 matricularam-se 9,292 trachomatosos no mesmo posto e 1,942 no Ambulatorio da Clinica Ophthalmologica da Escola de Medicina dando um total de 20,142 trachomatosos matriculados em 10 annos e distribuidos pelo A. segundo a idade, sexo, côr, nacionalidade, profissão, estado civil, procedencia e complicações produzidas pelo trachoma com